

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



PROTAGONISMO MATERNO NO PLANO DE PARTO: O PAPEL DA ENFERMAGEM
Sabrina Gomes de Oliveira Pinheiro¹, Francisco Fábio Bezerra de Oliveira²

Resumo: A gestação é um período que compreende desde o diagnóstico até o parto, simbolizando uma fase importante para a mulher. A escolha da via de parto costuma gerar discussões clínicas, pois, na maioria das vezes, a gestante não é incluída nesse processo. Avanços legais no Brasil buscaram garantir maior autonomia das mulheres. A Política Nacional de Humanização em 2003 garantiu a valorização do protagonismo da gestante, defendendo sua participação ativa no parto. A Lei nº 11.108/2005, nomeada Lei do Acompanhante, assegurou a presença de um acompanhante de livre escolha. Já a Lei nº 11.634/2007 consolidou o direito ao plano de parto, garantindo que as preferências da mulher sejam registradas e respeitadas. Por fim, a criação da Rede Cegonha em 2011, atual Rede Alyne, implementou medidas no SUS para viabilizar uma assistência mais humanizada e centrada na mulher. Nesse sentido, o Plano de Parto surge como um manifesto para assegurar um tratamento digno durante esse processo, além de garantir a independência da mulher, permitindo que ela tome decisões cruciais. O papel do Enfermeiro nesse período vai além da humanização da assistência, incluindo também redução da mortalidade materna e nas taxas de cesariana, sendo essencial uma visão individualizada das condições de saúde da gestante. Dada a relevância do tema, objetivou-se com este estudo analisar o papel do plano de parto como instrumento de valorização do protagonismo materno, destacando a atuação da Enfermagem a fim de evitar intervenções desnecessárias durante o trabalho de parto. Este estudo, baseado em revisão narrativa da literatura, analisa o plano de parto como instrumento de valorização da escolha da mulher e destaca a atuação do enfermeiro na humanização do nascimento. As políticas e leis desenvolvidas trouxeram avanços cruciais no cuidado ao público que gesta. Esses instrumentos ampliaram a autonomia da parturiente, antes limitada a decisões médicas, e promoveram maior humanização da assistência. Ainda assim, persistem desafios, como a predominância do modelo biomédico, a resistência profissional e as altas taxas de cesarianas no país. Nesse contexto, a Enfermagem assume seu papel atuando na escuta ativa, no acolhimento, no apoio à elaboração do plano de

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: sabrina.oliveira02@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: fabio.oliveira@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



parto e na implementação de rotinas seguras. O conhecimento da parturiente acerca do processo, aliado à atuação da Enfermagem, promove a redução da mortalidade materna e reforça a experiência positiva do parto. Por isso, o plano de parto, configura-se não somente como um documento, mas um recurso essencial para materializar essa participação e orientar práticas baseadas na dignidade, segurança e qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Plano de parto. Protagonismo materno. Humanização. Autonomia.

Agradecimentos: À Fundação Cearense de apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico (FUNCAP) e à Universidade Regional do Cariri pelo apoio financeiro.